

# O BONDE

Director - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I ————— ESAV, 27 de Abril de 1946

Número 19

## MARCHA «NICO LOPES» △ A. Días Lopes

Amigos, companheiros, visitantes da Escola, leitor que por ventura eu tenha, querem me acompanhar por instantes? Então fechem os ouvidos aos chamados e voltemos a alguns anos atrás na vida da Escola, onde encontraremos a origem do título que encima esta crônica.

Em todas as cidades, sempre encontramos êsses tipos característicos de rua, homens entregues ao convívio público, de uma excentricidade tão pronunciada que os transforma rapidamente em um elemento conhecido de todos.

Nico Lopes era assim. Logo que a Escola começou a funcionar, Nico Lopes, ora improvisando anedotas, ora remontando pilherias de sua vida boêmia, prendeu a atenção dos primeiros alunos, que não se cansavam em tê-lo em seus passeios e distrações. Quando se via uma rodinha em volta de um poste ou de um banco do jardim, podia se contar como certo que era Nico Lopes distraído principalmente os alunos. Mas não demorou êle se foi para o deradeiro sono, deixando um enternecimento em todos os corações. Principalmente dos alunos acostumados a ouvi-lo horas a fio, a se divertirem com a suas galhofatices. Foi-se e quando todos pensavam que Nico Lopes tinha desaparecido com a sua conseqüente morte, deu-se justamente o contrário. Os alunos viram naquele velho de fisionomia denegrada pelo tempo, uma imagem que não podia desaparecer do nosso meio justamente quando a Escola começava a surgir. Tratava-se de quem primeiro havia compreendido a alma moça da Escola. E então, movidos por um desejo geral, resolveram immortalizá-lo em nossas tradições, dando o seu

nome à marcha de confraternização entre calouros e veteranos.

E agora, leitor, olhe à frente que não demorará o desfile dos calouros. Uma grande tabuleta chama-lhe atenção: «Marcha Nico Lopes». E atrás o que virá? Críticas, blocos, dísticos, carros alegóricos, decorações, atualidades, enfim, uma porção de cousas que o leitor dirá: o que é isso? E com serenidade, orgulho e altivez, nós, veteranos, lhe diremos: é a maior das nossas tradições. Se não obedece a um plano pré-estabelecido, se não representa a seqüência de fatos capazes de esclarecer, a priori, ao visitante a sua finalidade, é porque a sua característica é esta. E é justamente na disparidade das apresentações, nos contrastes berrantes dos blocos, nas pilherias e brincadeiras do nosso meio, que reside a importância dessa marcha. Porque dela parece estarmos ouvindo ainda, faz poucos dias, o esaviano antigo, pessoal ou coletivamente, ensinando ao calouro as nossas canções, as nossas saudações, o nosso hino, enfim, familiarizando-o com tudo que é nosso e que também é dele.

E quando, leitor, desaparecer o último calouro do desfile, atente bem para a sua vista porque com êle se poderá identificar a imagem do velho Nico Lopes sempre alegre e aparentando jovialidade...

E' o compromisso do calouro com o veterano de zelar pelas nossas tradições e pelos nossos ideais, dentro da camaradagem, união e entendimento mútuo, porque só do entendimento mútuo, da união e da camaradagem é que poderemos ter ordem e progresso na nossa Escola.

## DAVID NASSER E JEAN MANZON

José Farah

A ESAV amanheceu em festa. Há como que em toda a Natureza um murmúrio diferente e singular, enquanto os corações esavianos vibram de alegria e de entusiasmo. Isto porque, se acham entre nós, como nossos convidados de honra, os verdadeiros revolucionários da reportagem brasileira.

Nasser e Manzon, representam sem dúvida, qualquer coisa de extraordinário — sensação eloquente das mais fundas comoções jornalísticas. Nada lhes é estranho no mundo da arte literária-fotográfica: e essas experiências compactas da profissão se tornam mais eficientes, se considerarmos a diversidade e o brilho de suas qualidades pessoais. Não conhecem a fadiga, a estagnação — inteligências que se não conformam, não se imobilizam, procurando sempre e sempre se ultrapassarem a si mesmas.

«Por isso, porque representam uma fase brilhantíssima, revolucionária, da nossa reportagem, o trabalho dos autores de «Mergulho na Aventura» merece subsistir e ficar como um padrão para aqueles que desejam tirar dele exemplo, lição, ou simples prazer».

Sejam, pois, bemvidos à nossa Escola, que os recebe de braços abertos, no seio desta mocidade, que é símbolo de uma raça que não se abate, nem se corrompe, que é a criadora de grandes movimentos nacionais e a portadora de um ideal nobre de trabalho e de ordem, enfim, que é a morte da rotina e a grande esperança do futuro.

# Microcosmo

Orodovaldo Moreira

Onde há um jornal, existem repórteres curiosos e "abelhudos" e aqui em Saturno, o lindo planeta anelado, as coisas não correm diferentemente.

Foi assim que nos reunimos para entrevistar o prof. Van-Gô, logo que soubemos que o ilustre cientista havia terminado seus estudos sobre o planeta terra e que se propunha a publicá-los.

O venerando ancião que apesar dos seus 200 anos, ainda mantém uma aparência de vinte, nos recebeu familiarmente no seu gabinete de estudos.

Meus senhores, começou o ilustre astrologista, limpando seus óculos macrovisores, a Terra como é sabido, era considerada um planeta morto, pela sua proximidade com o astro Calórico, também chamado Sol; mas pelas minhas observações, concluí que lá existem seres como nós, embora cerca de dez vezes menores em estatura.

O que é a eletrecidade para nós, é o calor e luz solar para eles, isto é, a principal energia vital. Houve certamente uma adaptação desses seres ao meio, de tal forma que se lhe atirassem o calor do sol, morreriam todos. São criaturas ainda rudimentares fisiologicamente falando, pois não podem passar nem trinta dias sem ingerir grande quantidade de alimentos, que são em geral raízes ou folhas de plantas. Pouco estão acima dos animais selvagens. São de fato, atrasadíssimos, não só como acabamos de falar, mas também sob o ponto de vista psicológico e social.

Creio que devem estar cerca de um milhão de anos mais atrasados que nós.

Embora dotados de raciocínio, agem de um modo geral, levados pelos impulsos primitivos. São extremamente egoístas, não só para com seus congêneres mas para com tudo que os cercam. Procurando alferir a maior renda possível de tudo que se lhes apresentam, seja animados ou inanimados,

agindo exclusivamente com intuito de imediatista, de tal forma que já fizeram grandes extensões do planeta inabitáveis, pela excessiva exploração do terreno. Para uns com os outros, são os maiores simuladores, jamais dizendo o que pensam verdadeiramente. Consegui estas observações por meio de pequeno aparelho de minha invenção, que não só me permite ler os seus livros, como também os próprios pensamentos.

O que é mais engraçado nestas pequeninas criaturas é a grande dose de pretensão de que são dotadas; basta dizer que se julgam seres diletos do Criador; Terra o único planeta habitado e para seu exclusivo delcete, creado o universo. Mas tudo é fruto exclusivo da profunda ignorância em que estão mergulhados.

Socialmente, estão atrasadíssimos também. Direi apenas, que se fisiologicamente eles são carnívoros, socialmente são antropófagos!!! Daí se poderá facilmente calcular como é tremendo o atrazo em que estão eles.

Não são os sábios que ocupam o governo, mas sim indivíduos que se denominam de «Político», que é sinônimo de pouco escrupuloso, menos honesto ainda, e profundamente incapazes.

Êstes lutam como cães para um lugar no governo, mas só pensam em locupletarem-se. Atiram-se sobre a renda pública, como verdadeiros abutres sobre inocente presa.

Por êste sistema absurdo de se governar, é natural que os governados passem por constantes crises, não só econômicas como também governamentais. Haja visto que há pouco tempo queimavam seus alimentos e agora passam fome!!!

Reunem-se para elaborarem regras coletivas, que são chamadas «leis» mas para burlá-las existem peritos que a interpretam sofisticadamente. Êstes peritos frequentam instituições do próprio governo, chamadas «Faculdades» as quais facultam-lhe êste direito.

A característica dominante deles, continuou o professor, é a *mútua distribuição periódica*, regra esta chamada «Guerra».

Em geral é determinada por motivos fúteis, como por exemplo, desrespeitos a certas linhas imaginárias que dão o nome de «divisões». Às vezes chego a pensar, que os habitantes daquele minúsculo planeta são todos meio «pancada». Outras vezes, que é o mais comum, lutam, matam-se, desstripam-se, pelo que chamam de «denominador comum de todas as cousas».

Não empregam a maior parte da renda pública na educação e ilustração do povo, mas sim, para a manutenção de matadores profissionais, os quais ocupam os principais cargos do governo.

Atualmente por exemplo, a atmosfera terrena ainda está impregnada de emanações oriundas do último conflito e já os maiores se entendem para um outro próximo possível.

Como todos os seres, eles também estão sujeitos às leis da evolução, mas para infelicidade do planeta, êsses que se denominam «homens reis da criação» sofrem uma psicose que não sei explicar, a qual se manifesta pela forte tendência de evoluir mais em tudo que se diz destruição. Alcançaram o apogeu mui recentemente, na aplicação da energia atômica em bombas com capacidade altamente destruidora, mas muito mais do que realmente eles pensam.

Não sou profeta, disse o professor, mas êstes pequeninos estão brincando com uma força que ignoram, e na marcha em que vão, algum dia êste planeta poderá deixar de pertencer ao sistema solar com todos os seus pretenciosos habitantes.

Com estas últimas sentenciosas palavras Van-Gô, deu por encerrada a entrevista.

## DE AULAS...

Sabem porque, em certa região do país, não se engorda suíno e não se cultiva o milho pipoca?

E' que o sol é tão forte e o calor tão intenso, que a banha do porco se derrete e se rebentam os grãos da pipoca na própria espiga...

Sabem que se deixarmos determinadas variedades de cana ficarem velhas, resultará daí um grande perigo?

E' que a cana cresce tanto, mas tanto, que acabará varrendo com o seu pendão, o azul lindíssimo do céu...

## ODES AO FARAH

Haraf & Faraofa comunicam aos seus distintos fregueses que possuem ótima linha de montagem para poesias e que brevemente omeçarão a produção em massa. Aqui vão três amostras que são dedicadas ao nosso vate Farah:

## PLENILÚNIO NO INTERNATO

A lua é um apelo para o amor  
Que sua luz acenda o isqueiro do amor  
[no coração da mulher amada  
... pontinhos  
Acorda Farah que você está todo molhado ... pela chuva.

## LEQUE AZUL

Meu «leque azul» era um autêntico leque azul  
Foi o penúltimo presente que ela me deu  
O último vocês já sabem qual foi ...

Nos dias de calor eu me abano com ele.

## QUE FARÁ O FARAH SEM FAHRINHA?

Vocês não acham que é bastante difícil [me entenderem?  
Porém nós apenas contamos histórias de fadas  
Podem falar mal de mim, mas respondam  
Que fará o Farah sem Fahrinha?

Haraf & Faraofa.

## Qual a Garota de Seus Sonhos?

Caramba! Pelo que vejo, acho que minha pobre carcaça não vai durar muito. E' meus caros colegas, o negócio anda feio do meu lado, e pelo que escuto, há certos amigos que estão tentando descobrir quem sou, para me darem «parabens». E que «parabens»...

Bem, como sou um reporter ousado e ávido de furos sensacionais, reprimi no outro dia o nosso conhecido amigo Lacy. Conversa vem, ele acabou desembuchando, o que aqui segue.

E' claro colega, se eu pudesse ter em meus fortes braços esta garota, eu queria que ela tivesse estes predicados simples: cabeça igual a do Caracas, cabelos fortes do Diogo, olhos pardos do Frota, o nariz do Lorenz, a boca do Mau Gôsto e com os lábios finos do Haroldo. Seu busto enquadrado como o do Moringa, ancas iguais às do Duroc, e que pernas, só as pernas do Coalhada.

Quanto ao aspecto moral, fazia inteira questão que tivesse a bondade do Piáu, o sor-

riso do Lavinias, a «inteligência» do seu Raimundo, o modo de falar do Gazinelli, aspecto maternal do Carlinhos e o andar do Sacarina. Ah! Quase que me esqueço do principal, e que, seja igualzinho ao Mané, quer dizer «não dormir quase nada».

Quando terminou, seu Lacy ajeitou os óculos com aquele seu jeitinho especial, olhou-me com o rabo dos olhos, e com aquele seu sorriso irônico, foi dizendo:

— E' seu Tenebroso, e se ela também tivesse o carinho que você tem, ai! Não sei não ...

TENEBROSO

## PIADAS DA SEMANA

## 1, IRMÃZINHA ???!

Passeava uma noite destas o Papangú pela praça em companhia de um «brotinho», quando deles se aproximou um caixeiro viajante, que, mostrando uma curiosidade fora do comum, perguntou ao «chinapáu»:

— Desculpe caro senhor, mas é que não pude deixar de notar uma certa diferença de idades entre ambos. Mas curioso, penso ter-me enganado ao que parece. Porém, podia me tirar dêste dilema, dizendo se são parentes ou não?

O Papangú ficou vermelho, olhou para a garota e largou baixinho, bem baixinho:

— E' minha irmãzinha! Não é benzinho?

## 2. Cuidado, NÃO PROVOQUE ONDAS!

Contou o Sacarina, que tinha sonhado que passára dêste mundo para o outro e tinha ido para o inferno. E então o Diabo falou:

— Tens duas escolhas a fazer, meu amigo. Uma é o pôço de azeite fervendo, a outra é o poço de excrementos.

— Bem, caro amigo, como sempre fui higiênico, eu prefiro a primeira.

Mas quando o Saca viu as pessoas gemendo e implorando para as tirarem dali, virou-se para o Diabo e pediu o segundo pôço.

Ao chegar lá, viu inúmeras pessoas que tentavam se equilibrar na superfície, deixando a cabeça de fóra, e, de repente, escutou uma voz conheci-

## CONCURSO DO «O BONDE»

Afim de tornar mais interessante este número, resolvemos formular um concurso para os nossos leitores.

Quem responder certo a s perguntas abaixo, ganhará «Correspondência Machado de Assis», oferta do nosso colega de redação, o agronomando Orodovaldo Moreira.

As respostas deverão ser enviadas até o dia 2 do próximo mês, para a Redação, por escrito.

No seguinte número sairão as respostas e o nome do vencedor, ao qual será entregue o prêmio.

## PERGUNTAS

- 1 — Quem colocou a pedra fundamental na nossa Escola?
- 2 — O que é que entra no Fórum de cabeça para baixo?
- 3 — Qual o professor mais antigo da ESAV?
- 4 — Que é que quanto mais tira mais alto fica?
- 5 — Quem fundou o Diretório dos Estudantes, e em que data?
- 6 — Que fará você em pleno deserto, em dia de Canícula, si encontrar uma garrafa de água mineral, uma teutônia e um garrafa de Champagne?
- 7 — Por que o rato quando sai do buraco, olha para um lado e depois para o outro?
- 8 — Quem foi o fundador da «Semana dos Fazendeiros», em que ano e qual o «record» de frequência?
- 9 — Qual o animal que come com o rabo?
- 10 — Quando se deu a 1ª marcha «Nico Lopes»?

NOTA — Em caso de haver mais de um vencedor, seguirá o critério de sorteio.

da chamá-lo.

— Alô Saca amigo, vens também para cá?

Então, o Saca viu a cabeça do Precoce lá no meio daquela gente, e já ia entrando, quando o Macaco Prego gritou:

— Cuidado Sacarina, entre bem devagar para não provocar ondas...

CINICO

## A Escola Tem Dessas Coisas

J. Silva

Continuando a série de crônicas sobre coisas que pouco transpiram do nosso seio, focalizamos o que muito pouca gente sabe, mesmo porque...

A noite era estrelada, e descia da montanha um ventinho úmido e frio. Desci, despreocupado, as escadas da Seção, com o intuito de ir à cidade. Chegou aos meus ouvidos, qual som melódico lançado do infinito, a letra bonita da canção:

«Esse corpo moreno, cheiroso e gostoso, que você tem...» Sentei-me no banco, em frente ao Internato, e pensei em você, Beatriz. Nos seus olhos escuros que, quase todas as noites, na praça de Viçosa, lançam chispas brilhantes ao meu coração. E eu, pobre de mim!, julguei ser o único contemplado... Chegaram a afirmar que você é borboleta travessa, namora todas as flores, sem se decidir por nenhuma. A canção terminára. Fui invadido por um sentimento estranho, misto de desespero e ódio. Não poderia essa criatura, de volubildade sem par, ficar impune! Fui para o apartamento decidido a escrever, arrazar êsses olhos re-fletores da perfídia! Pintaria você como uma harpia monstruosa a se arrastar em lodaçais tremendos.

A pena tremia-me na mão! Na primeira linha, escrevi: Beatriz. E a seguir: Tentação que a natureza, por maldade, fez mulher, e o diabo, por diversão, emprestou encantos. Titubiei. Como continuar? Queria dizer tanta coisa, mas as palavras fugiam-me. Arranquei a folha do bloco, amassei-a e a arremessei na cesta. Nova tentativa! Novo fracasso! A cesta se encheu, e o bloco acabou. Meu pensamento criou asas e voou para aquela seção da Associação Cultural Afonso Arinos. Lembro-me bem: o colega, em sua crônica, dizia ter sido observado por um mestre, quando lia uma obra literária, que aquilo não era próprio do «verdadeiro agrícola», devia interessar-se por leituras agrônomicas, enfim, aproveitar integralmente o tempo.

Quiz, eu, ser verdadeiro agrícola...

Os versos do poeta soaram como badaladas torturantes.

... «Chega em seguida às cordas da laringe, Tísica, tênue, mínima raquitica...

Quebra a força centrípeta que a amarra,

Mas, de repente, e quase morta, esbarra

No mulambo da lingua parali-tica».

P. S. — Beatriz é personagem de ficção. Qualquer semelhança com a realidade, é mera coincidência.

## Ossos do Ofício

1. Aquele professor do Complementar contava todos os anos o caso do carregador que levava às costas um «big» relógio de parede, quando um amigo da onça fê-lo parar e perguntou se não seria mais cômodo usar um de pulso.

Pobres repetentes....

2. Caso «sui-generis» é o daquele bisonho aluno do S3, que ao ver no matadouro um boi aberto perguntou ao professor onde é que estava a trompa de Falópio.

Também, o Catela é miope...

3. Caso de morte é o daquele notável «Pibe» do S5 que ao ser arguido sobre o teor de um documento legal, respondeu distraidamente: Papel 90% e tinta 10%...

4. Dolorosa, porém, foi a pirtuada daquele professor que inquirido se a prova mensal ia ser «de amargar», respondeu: — Non senhorr, vai serr de Laticínios...

5. Aquele professor de Agronomia entrou na sala gritando: vamos dar hoje «rotação». E o Gazinelli semi-acordado perguntou calmamente: de quantos graus? Ah teoria!...

6. E aquele cosmopolita que teve a coragem de perguntar se o mangalarga era bom cavalo de citrus?. Tem dó Glauco.

7. Muito mais lamentável, porém, foi o caso daquele aluno do S7 que, em aula de Silvicultura, arguido sobre a melhor maneira de se extrair sementes de eucaliptos, respondeu: amarra-se uma escada de cordas lá em cima e depois sobe-se...

8. Finalmente teríamos uma observação feita em aula de entomologia por um mimoso rebento do S3, sobre a «cal virgem», mas para essa e outras é que há a censura...

K. Veira

## COUSAS SÉRIAS

### CIÊNCIA PURA...

Numa palestra científica, o conferencista diz que pelos estudos realizados, calcula que o fim do mundo se dará a 176 mil anos...

— Quanto? perguntou um dos ouvintes. 176 mil anos, afirmou o sábio.

— Que susto!! Pensei ouvir 136 mil.

### PARADOXO...

Na minha terra vive um homem que se chama Antonio Calado, mas que fala como um professor.

— Oceano Pacífico — é o que tem tragado maior número de vítimas. Haja visto o que aconteceu nestes últimos dias!!

### NO BONDE...

O cobrador estava no último banco e vendo um passageiro que descia do lado o posto, gritou:

— O' idiota!

Todos voltaram-se para traz... O cobrador calmamente explicou... Perdão cavalheiros, falei apenas com o que desceu!...

### ERA PORTUGUÊS...

Um passageiro deu 20 cents para pagar o bonde. Daí a momentos, o condutor devolveu-lhe 80 cents de trôco, que o bom homem guardou calmamente.

Mais tarde voltou novamente o condutor, mas desta vez furioso, como soe ser um condutor da Light.

— Como teve a coragem de receber 80 centavos de troco, se somente deu-me 20 centavos? Raios que parta, exclamou o passageiro, sei lá eu quanto vocês cobram por esta porcaria?!

### Lógica em observação...

Todo burro é peludo. Ora algum «sírio» é peludo. Logo, «sírio» peludo é burro!

### Lógica observada...

Nem todo burro é calouro mas todo calouro é burro...

MÃO



# SOCIAIS \*

## EM VERDADE

José Farah

*Pudesse eu chorar  
Para exprimir  
Aquilo tudo que em verdade eu sinto  
Que sentem os homens que me cercam!*

*Soubesse eu falar  
Para contar  
Aquilo tudo que em verdade eu vejo  
De mesquinhez  
Misérias e baixezas!*

*Tivesse eu expressões  
Para escrever  
Aquilo tudo que em verdade existe  
Neste mundo ruim, cruel e triste!*

*Talvez eu fosse feliz! Talvez ainda!*

*Pois tudo isso não passa de um desejo,  
De uma esperança  
Que jamais se alcança!*

*Pois para isso eu teria que verter  
Todas as lágrimas dos olhos  
Que até hoje já choraram!*

*Pois para isso eu teria que viver  
Todas as vidas dos homens  
Que até hoje já viveram!*

*Pois para isso eu teria que escrever  
Muito mais livros do que aqueles  
Que os homens já escreveram!*

## Duas decepções...

Como todos, eu também gosto de ir ao cinema aos domingos. É a minha maior distração. No entanto, quando vou não é somente o filme que observo. Gosto também de ver as senhoras bem vestidas, novos feitios, novos penteados, e também de prestar atenção em alguém quando espero por alguém.

Domingo firmei minha atenção em uma garota que estava insofrega na cadeira. Olhava a todo instante para traz. Bem vestida, bem penteada, pintada com esmero. Comecei a imaginar quantas vezes arranhou e desmanchou aquele cabelo, quantos minutos teria ficado em frente do espelho, para se arranjar, afim de esperá-lo.

Imaginava também quantas vezes dera ele e desmanchava o laço da gravata para corresponder a atenção de sua namorada.

Enfim... vejo um sorriso... Sim... ei-lo que chega... olho... que decepção!!! Ela tão bem vestida e ele... em mangas de camisa!! Que contraste!!

Ainda bem que não viera de macacão!

Quando contei á minha maluquice á mamãe, recebi ordens de parar... Segunda decepção!! E eu que já estava gostando. Meu nome não principia com L. também agora não tem mais graça dizer quem sou. Escolhi uma letra qualquer e tenha cumpri-la para levar as cartas. É pena!

Bem, creio que isto é uma despedida.

L.

## ANIVERSÁRIO

Registramos aqui o aniversário do André, filho do Prof. Geraldo Correa, transcorrido no dia 14 deste, domingo.

Para comemorar, seus pais ofereceram uma bonita mesa de doces. Lá se reuniu a família esaviana que foi levar um abraço ao André. Nosso Diretório esteve representado na pessoa de seu presidente Everardo Barbosa de Castro.

Ao André e sua família os votos de felicidades.

## Muito bem Prof. Gladstone

O Prof. Gladstone Drummond ofereceu sábado último, dia 13, em sua residência, um pic-nic á turma que tem trabalhado em suas experiências do Milho.

Está de parabens o casal Drummond pela feliz idéia e pela não menos feliz execução da mesma. Bonito exemplo esse, em que os alunos se aproximam dos professores, dentro de um notável espírito cortês e de compreensão.

Lá estiveram: a terrível dupla Dondinho e Sidônio (foi aquele Deus nos acuda!), o Couto com suas infelizes investidas fotográficas; o sr. Raimundo (sem seu revólver, felizmente), o Prof. Secundino com a sua chuva de piadas especiais; o Zárate e seu silêncio para não perder tempo, pois a leitoa, os frangos, o excelente coelho, as boas bebidas etc. diziam-lhe tentadoramente: «Somos teus de graça: queira-nos muito!». E pelo mesmo motivo o Frota, e o Prof. Fábio estiveram calados o tempo todo; o Dalmo foi feliz em suas histórias previamente ensaiadas pelo simples medo de «dar fora».

## Que aconteceria si...

... O Dona Choca também tivesse sono pesado...

... O calouro «amigo» do Precoco tivesse parentesco com Joe Louis...

... As moças de Rio Branco soubessem que o Laci é noivo...

... O Laci descobrisse que foi o Mané que pediu para publicar isso...

MALUCO

## GAROTO VIÇOSO... DA ESAV

L. N.

No desclerofilado ambiente, onde repousam os lindíssimos rebentos do SI, foi que eu pude encontrar um «amarelo» garoto de «olhos em barra» á semelhança de certas dro-sófilas.

Referimo-nos a aquele que não perde oportunidades de ser inoportuno. «Que se danem os torpedos», o que quero é meter. E com este lema, estampado no seu rosto redondo como um tamanco, ele vai longe. As rodas de saia, entre duas ou entre dezenas de garotas, sempre e infalivelmente, lá está o «seu» abóbora, procurando «encher» todos os vazios. O mais interessante, porém, é que ele não só procura, mas de fato consegue «encher» e às vezes até arrebentar. Tem os seus 1,68 m de altura, olhos como disse acima, andar de malandrinho, voz de gaiato e cor amarelada, coisa aliás inerente á sua raça. Anda muito com o Trâmela. Pese de ambos...

Namorada... Não há quem o tolere a tanto. Todavia, apesar dos pezares, atualmente, graças a uma queda do seu cartaz com as velhinhas, volta os seus olhos xantofilados para os «embriões». Cuidado, pois, brotinhos, com esse lobo mau.

É um repetente do seu atual curso. A propósito faço conjecturas: que seria dele si estudasse Agricultura? Pobre Agricultura... É bem provável que a sua vocação esteja na venda de bilhetes de loteria. O serviço é tão pesado... e quem não arriscaria a sorte para se ver livre?

Hoje o dia está para ele. Há tanta pequena por aí... E que pequenas!!! Mas, descendente de Eva, tenha cuidado com a «papa» deste indivíduo. Para que vocês, meninas bonitas, graciosas e alegres não fiquem feias, sem graças e tristes corram do Papangú...

E. RADO

## CONSELHO AO DARCI (mecânico)

Porque você não se muda para a cidade ou não compra um automóvel, evitando deste modo, andar de «bonde», puxando bicicleta?